

ASSEGUREM O AMOR DE DEUS

Data: 25/12/1984 – Ocasão: Dia de Natal – Local: Prasanthi Nilayam

O coração de Jesus era puro e calmo. Em conseqüência, foi honrado como sagrado. Devemos tornar nossos corações sagrados para que mergulhemos em Jesus ou Jesus venha habitar em nós. Quando mergulhamos em Jesus, chamamos a isto Devoção; ter Jesus desperto em nós é o caminho da Sabedoria. Jesus foi um mensageiro de Deus; mas, observem: todos vocês são mensageiros de Deus. Jesus não é o único Filho de Deus; todos vocês são filhos Dele. Jesus e Seu Pai são um só. Vocês e Deus são também um só, e podem ter consciência disso.

Manifestações do Amor Divino!

Esquecendo-se de sua verdadeira natureza, o homem passa a vida perseguindo e desfrutando de vulgares e evanescentes prazeres sensuais e desejos mundanos. Será que ele conquista paz, por mais que tenha sucesso ao entregar-se a desejos mundanos? Não. Por fim, encerra sua vida descontente e desesperado. Por ignorar a pura, eterna e infinita Verdade Divina em si, o homem cultiva hábitos animais e demoníacos.

Qual é a razão para essa traição à sua verdadeira natureza, que torna sua vida desprovida de sentido? Ele despreza o código que governa a vida, baseado em moderação e retidão. Diz o velho provérbio: “*Dharma*, a retidão, é a raiz de tudo. É a virtude mais elevada.” A Moralidade é o resultado do *Dharma*. Moralidade não significa apenas a observância de certas regras no dia-a-dia. Significa adesão ao reto e sagrado caminho da conduta correta. Moralidade é o florescimento da boa conduta. É a estrada real para o apogeu da realização humana. A honra da comunidade repousa sobre a moralidade. Sem moral, uma comunidade entra em decadência. A moralidade é a única responsável pela ascensão ou queda de uma comunidade.

O verdadeiro amor não possui egoísmo em si

Somente em um indivíduo moralmente forte a personalidade encontra sua melhor expressão. O termo “personalidade” pode ser aplicado somente àquele que manifesta a divindade oculta dentro de si, através da sua conduta. A mera forma humana não torna ninguém uma personalidade humana. É o comportamento que conta. Somente aqueles que levam vidas corretas podem ser considerados verdadeiros seres humanos, manifestando sua verdadeira natureza divina. Grandes personagens históricos deste tipo, como *Manu*¹, *Nala*², *Raghu*³, *Bali*⁴ e *Harischandra*⁵ foram exemplos das mais elevadas expressões de excelência humana. Jesus foi também uma personalidade assim, que manifestou a perfeição de que o homem é capaz. O profeta Maomé também foi outra figura histórica que levou uma vida rigorosa, de retidão e esforço espiritual.

O amor é um outro nome para *Dharma*. O verdadeiro Amor é sem preço. Não possui nenhum traço de egoísmo em si. Não se modifica. É puro e imaculado. Sempre cresce, jamais se reduz. É espontâneo. O Amor de Deus é assim: espontâneo, livre de egoísmo, inabalável, e sempre pleno. O amor humano ordinário é motivado por considerações egoístas. É passível de modificação por conta das mudanças de tempo e circunstância. Para pessoas imersas em tal tipo de amor, é difícil compreender ou reconhecer a grandeza do Amor Divino. O filósofo inglês Bacon⁶ descreveu como o amor a Deus é todo envolvente e imutável, e como pode desenvolver-se como amor universal.

O incomparável amor de Sai por todos

O Amor usa o manto da Verdade. E todo aquele que desposa a Verdade é sempre jovem e vigoroso. Os *Upanishads* têm declarado que o devoto da verdade não conhecerá a velhice. A Bíblia também declara que o corpo se fortifica pela adesão à verdade. A verdade não deve se limitar à fala: deve expressar-se na ação. Somente aquele que é verdadeiro em palavras e atos pode ser considerado um genuíno ser humano, de acordo com o profeta Maomé. O Budismo também estabelece que qualquer um, independentemente de sexo ou país, deve viver conforme a verdade.

¹ Primeiro legislador hindu. Um ser quase divino, autor do “Código de Leis de Manu” (*Manu Dharma Shashtra*).

² Rei de Nichada, nome da região que compreende uma cadeia de montanhas ao sul do monte Meru, nos Himalaias. Sua história é destaque entre os vários episódios do Mahabharata.

³ Um rei da dinastia solar, bisavô de Rama.

⁴ Imperador da Índia antiga, que é exemplo de generosidade.

⁵ Rei da dinastia solar que teve 100 esposas sem obter delas nenhum filho homem.

⁶ Sir Francis Bacon (1561-1626): filósofo, estadista e escritor. Foi presidente da Câmara dos Pares da Inglaterra.

Vocês podem acreditar nisto ou não, mas devo dizer-lhes que a adesão à verdade, o altruísmo absoluto, a universalidade e o transbordamento espontâneo de amor somente podem ser encontrados em Sai e em nenhum outro lugar. Sai não tem nenhum átomo de interesse pessoal. Sai é isento de motivos. Sai lida com os aspirantes espirituais de acordo com seu merecimento. Sai continuará a amar inclusive àqueles que o insultam. Sai jamais esquece ninguém, mesmo aqueles que o esquecem. Porém, ocasionalmente, Sai parece ignorar aqueles que possam tê-lo esquecido, agido contra seus mandamentos, frustrado seus ideais ou difamado Sai. Por isso, algumas pessoas podem imaginar que Swami está irritado com alguém ou desapontado. Não é sem razão que Sai evita encontrar-se ou falar com tais pessoas. Não desejo desperdiçar minhas palavras com pessoas que não respeitam as diretrizes de Sai, ou não seguem os ideais de Sai. Não desejo falar com aqueles que não têm respeito pelas minhas palavras. Isto não significa que não tenho amor por eles.

Esforcem-se por compreender a natureza do amor de Deus

O Amor não se submeterá às forças da inveja ou do ódio, não importa quão poderosas sejam. Certa vez, quando Buda estava viajando, encontrou-se com uma mulher-demônio empunhando uma espada: “Ó Buda! Seu amor deve se render, hoje, à minha inveja. Sua vida terminará neste dia.” Buda respondeu com um sorriso: “Eu não me submeterei à inveja ou ao ódio. Não sou afetado por louvor, ofensa ou ridículo. Amo mesmo você, que nutre tanto rancor contra mim.” Quando a mulher ouviu essas palavras, transformou-se em uma pomba e desapareceu.

Aqueles que odeiam os outros, são, afinal, consumidos pelo seu próprio ódio. Aqueles que são cheios de inveja, encontram nela o seu fim. Richard⁷, um personagem de uma das peças de Shakespeare era repleto de inveja e não podia suportar quem quer que fosse superior ou de melhor aparência que ele. Afinal, tornou-se uma vítima de sua própria inveja e morreu miseravelmente. Exemplos semelhantes são encontrados nos épicos indianos: *Bhasmasura*, que obteve uma dádiva de Shiva, de que qualquer um em quem pousasse a palma de sua mão seria convertido em cinzas, foi, ele próprio, reduzido a cinzas quando colocou a mão sobre sua cabeça.

Na busca de uma vida boa e divina, o indivíduo pode encontrar muitas dificuldades e perturbações. Muitas dúvidas e questões se apresentam. Somente quando essas dificuldades são encaradas com equanimidade e os problemas, enfrentados com paciência e fortaleza, podemos compreender a verdadeira natureza da Realidade. Vocês não devem se permitir serem dominados de modo algum, por dificuldades, tristezas, dúvidas e desapontamentos. Vocês devem ter fé. Tenham confiança em si mesmos e esforcem-se por compreender bem a natureza do amor de Deus. Assegurar esse amor é a meta sagrada da vida humana. São Paulo, que era, originalmente, um inveterado crítico de Jesus, foi transformado pelo amor de Cristo, num grande apóstolo deste.

As más ações do homem trazem o descrédito à espécie humana

A animosidade que algumas pessoas mostram contra as pessoas santas e boas pode ser atribuída a um ou outro dos seguintes fatores. Na primeira categoria estão aqueles que não têm fé em Deus ou na bondade e, portanto, se opõem a qualquer coisa que seja boa ou divina. Na segunda categoria estão os que se voltam contra Deus porque seus desejos ou ambições não foram satisfeitos. Pertencem à terceira categoria os que são invejosos por natureza e não podem tolerar qualquer coisa boa. Além desses três tipos, há um quarto, composto de pessoas que pensam em Deus ou buscam seus favores quando estão com problemas ou dificuldades e que se esquecem de Deus imediatamente após seus problemas terminarem ou terem seus desejos satisfeitos.

É lamentável que o homem, que é essencialmente divino em sua origem e no qual reside o *Atma* como a testemunha interna, esteja preso, hoje em dia, a ações errôneas e malignas, trazendo o descrédito à espécie humana. Na Idade Média, quando os homens se compraziam em atos perversos e cruéis e se comportavam como demônios ou bestas selvagens, poderia haver alguma desculpa. Mas, na era atual, quando avanços tão grandes se verificam na ciência e tecnologia e quando as pessoas se autodenominam civilizadas, se predominam as práticas desumanas, e perversidade e ingratidão são a regra, somos forçados a questionar se essas pessoas são seres humanos ou demônios!

A ironia da presente situação é tal que, de um lado, os governos estão acumulando monstruosas armas letais, condescendendo em ações demoníacas, e promovendo conflitos entre nações, enquanto que, nos

⁷ Certamente, Baba se refere a Ricardo III (1452-1485), rei da Inglaterra e tema de uma obra de mesmo nome escrita por William Shakespeare (1564-1616). Sua biografia inclui acusações de assassinato de parentes em disputas por riquezas, usurpação do trono e morte seguida de sepultamento desonroso.

encontros internacionais, proclamam seu desejo de paz. Há algum sentido nisso? Porque deveriam aqueles que buscam a paz encorajar conflitos? Se eles, genuinamente, desejam a paz, devem conduzir políticas que sejam capazes de proporcionar a paz.

Todos deveriam reconhecer que Deus é um só

A principal necessidade atual, é de que todos reconheçam que Deus é único. Isso é o que Jesus e Maomé proclamaram. A palavra "Allah" significa, na verdade, o Uno Supremo, que contém tudo no Universo. Esta é a mensagem principal dos Vedas (antigas Escrituras Sagradas): a singela letra *Om* é Brahman, o Absoluto.

A verdade essencial de todas as religiões é que Deus é único. Jesus proclamou a Paternidade de Deus e a Irmandade dos Homens. Só se pode ter um pai, não dois. Quando Jesus nasceu, três sábios seguiram uma estrela até o local de seu nascimento. Vendo o recém-nascido, reverenciaram a divina criança em seus corações. Antes de partir, cada um deles falou sobre a criança a seus pais, do seguinte modo: o primeiro sábio disse a Maria: "Ele amará a Deus." O segundo sábio, disse: "Deus o amará." O terceiro, falou: "Ele é Deus." Qual é o significado interior desses três pronunciamentos sobre Jesus? A primeira declaração, de que "Ele amará a Deus" contém a implicação de que Jesus é um mensageiro de Deus. Um mensageiro pode amar seu mestre, mas o mestre pode não amar tão facilmente seu mensageiro. A segunda declaração foi: "Deus o amará." Por quê? Por que ele é o filho de Deus. A terceira afirmação, de que "Ele é Deus" testemunha o que Jesus disse: "Eu e Meu Pai somos Um." Isto significa que, como Filho de Deus, ele é digno de assumir o lugar de seu Pai. A unidade entre Pai e filho foi proclamada pelo terceiro sábio.

Todos os seres humanos são mensageiros de Deus

O significado interior de tudo isso é que cada ser humano é um mensageiro de Deus. E qual é o sentido disto? Qual é a mensagem que o ser humano deve entregar? Que ele é um "mensageiro de Deus", não do demônio. Um mensageiro de Deus deve propagar ensinamentos divinos ao mundo. Vocês não têm o direito de chamarem a si mesmos mensageiros de Deus, se suas ações são más, seus pensamentos são malignos e pregam idéias erradas. Tais pessoas somente podem ser chamadas agentes do demônio.

A partir de hoje, como "mensageiros de Deus", devem demonstrar ao mundo a pureza, a Verdade e o Amor que o Divino simboliza. Quando levam uma vida de pureza e moralidade, são dignos de se considerarem "filhos de Deus." Ele é a personificação do Amor e vocês nada devem fazer que seja contrário ao amor que Deus representa. Devem desenvolver aquelas boas qualidades que os podem tornar dignos "filhos de Deus."

Na Bíblia está escrito que Jesus lavou os pés dos seus discípulos. Quando lhe perguntaram porque agira assim, Jesus respondeu: "Estou lavando seus pés como seu servo, para que possam aprender a servir ao mundo." Todo homem é, inicialmente, um mensageiro de Deus. Quando cumpre seus deveres como mensageiro, reconhece que ele é um filho de Deus, e, então, atinge a unidade com o Divino.

O amor de Deus é ilimitado e universal, diferentemente do amor humano, que é estreito e egoísta. O amor de Swami está "além da razão." É ilimitado e imutável. Eu estou promovendo amor em todos os lugares através do Meu amor. Aqueles de vocês que têm sido nutridos por esse amor não devem abrir mão desse benefício. Não busco nada. Não imponho provações a ninguém. Nesse caso, se compreendem a real natureza do amor de Swami e utilizam esse amor para transformarem a si mesmos em encarnações do amor, estarão oferecendo um exemplo para o mundo.